

12º PROJETAR
REEXISTIR NO MUNDO CONTEMPORÂNEO
interpretar, conservar e transformar
14 a 17/10 | Pelotas | Rio Grande do Sul | Brasil **2025**

Programa MCMV-Rural, “transformar é preciso”: novos padrões para o processo de projeto habitacional e turístico no Assentamento Pequeno William (MST/DF)

Eixo Temático: TRANSFORMAR

RAZEIRA, Paula Iohana

Arquiteta e Urbanista | UnB | paulaiohana.arq@gmail.com

ANDRADE, Liza Maria Souza de

Doutora em Arquitetura e Urbanismo | UnB | liza@unb.br

MOURA, Heloisa Melo

Arquiteta e Urbanista | UnB | heloisamoura.arq@gmail.com

ANDRADE, Luís Guilherme Albuquerque de

Mestre em Arquitetura e Urbanismo | UnB | luisguilhermearqurb@gmail.com

Resumo

O Programa Minha Casa Minha Vida Rural (MCMV-Rural), antes conhecido como Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR), visa reduzir o déficit habitacional no campo por meio de reformas e construção de moradias. Entretanto, os parâmetros adotados na elaboração dos projetos de habitação rural repetem os modelos adotados em áreas urbanas, ignorando as necessidades básicas cotidianas das famílias e as singularidades da vida camponesa. Desenvolvido no âmbito da Residência Multiprofissional CTS (PPG-FAU/UnB), a partir da análise da qualidade das moradias implementadas no Assentamento Pequeno William (MST), em Planaltina DF, este trabalho tem como objetivo apresentar os problemas e as soluções de projeto que permitam adequá-las ao habitat camponês. A metodologia de projeto tem como base a pesquisa-ação, com envolvimento da comunidade nas vivências territoriais, oficinas participativas, entrevistas, elaboração de biomapas e de padrões espaciais para ecossistemas rurais a partir das especificidades do território para a construção de cenários e recomendações. Obteve-se como resultados uma nova configuração de relações com os padrões espaciais: ampliação da casa, implantação de módulos conforme às atividades pretendidas, elementos de conexão entre as construções e a paisagem para melhoria do conforto térmico.

Palavras-chave: Habitação Rural; Assentamentos Rurais; PNHR/MCMV-Rural.

***MCMV-Rural Program, “Transformation is necessary”*: new standards for the housing and tourism project process in the Pequeno William Settlement (MST/DF)**

Abstract

The Minha Casa Minha Vida Rural Program (MCMV-Rural), formerly known as the National Rural Housing Program (PNHR), aims to reduce the housing deficit in rural areas by renovating and building houses. However, the parameters adopted in the design of rural housing projects repeat the models adopted in urban areas, ignoring the basic daily needs of families and the singularities of rural life. Developed within the framework of the Multidisciplinary CTS Residency (PPG-FAU/UnB), based on an analysis of the quality of the housing implemented in the Pequeno William Settlement (MST), in Planaltina, DF, this work aims to present the problems and design solutions that allow them to be adapted to the peasant habitat. The project methodology is based on action research, involving the community in territorial experiences, participatory workshops, interviews, and the development of biomaps and spatial patterns for rural ecosystems based on the specific characteristics of the territory, in order to build scenarios and recommendations. The results were a new configuration of relationships with spatial patterns: expansion of the house, implementation of modules according to the intended activities, connecting elements between the buildings and the landscape to improve thermal comfort.

Key words: Rural Housing; Rural Settlements; PNHR/MCMV-Rural.

***Programa MCMV-RURAL, “La transformación es necesaria”*: nuevos estándares para el proceso de proyectos de viviendas y turismo en el Asentamiento Pequeño William (MST/DF)**

Resumen

El Programa Minha Casa Minha Vida Rural (MCMV-Rural), anteriormente conocido como Programa Nacional de Vivienda Rural (PNHR), tiene como objetivo reducir el déficit habitacional en las zonas rurales mediante la renovación y construcción de viviendas. Sin embargo, los parámetros adoptados en el diseño de los proyectos de vivienda rural repiten los modelos adoptados en las zonas urbanas, ignorando las necesidades básicas diarias de las familias y las singularidades de la vida campesina. Desarrollado en el marco de la Residencia Multiprofesional CTS (PPG-FAU/UnB), a partir del análisis de la calidad de las viviendas implantadas en el Asentamiento Pequeno William (MST) de Planaltina, DF, este trabajo pretende presentar los problemas y soluciones de diseño que permitan su adaptación al hábitat campesino. La metodología del proyecto se basa en la

investigación-acción, involucrando a la comunidad en experiencias territoriales, talleres participativos, entrevistas, elaboración de biomapas y patrones espaciales de los ecosistemas rurales a partir de las especificidades del territorio, con el fin de construir escenarios y recomendaciones. Los resultados fueron una nueva configuración de las relaciones con los patrones espaciales: ampliación de la casa, instalación de módulos en función de las actividades previstas, conexión de elementos entre los edificios y el paisaje para mejorar el confort térmico.

Palabras clave: Vivienda Rural; Asentamientos Rurales; PNHR/MCMV-Rural.

1 Introdução

A produção da habitação se estabelece como instrumento de permanência nos territórios como forma de acesso à moradia e à terra, tanto nas ocupações em áreas urbanas como nas áreas rurais. Pela falta de oportunidade de acesso aos recursos de programas habitacionais, a autoconstrução das moradias é uma prática comum e evidencia técnicas construtivas e tradicionais do saber autodidata daquela família ou comunidade (Maricato, 1984; Andrade, Silva & Silva, 2019). Entretanto, a habitação no campo “ainda é considerada uma questão secundária nas políticas públicas” (Castañeda Rodríguez, 2020, p.21) sendo considerado apenas como espaço de produção agrícola e não como habitat (Andrade, Silva e Alves, 2023).

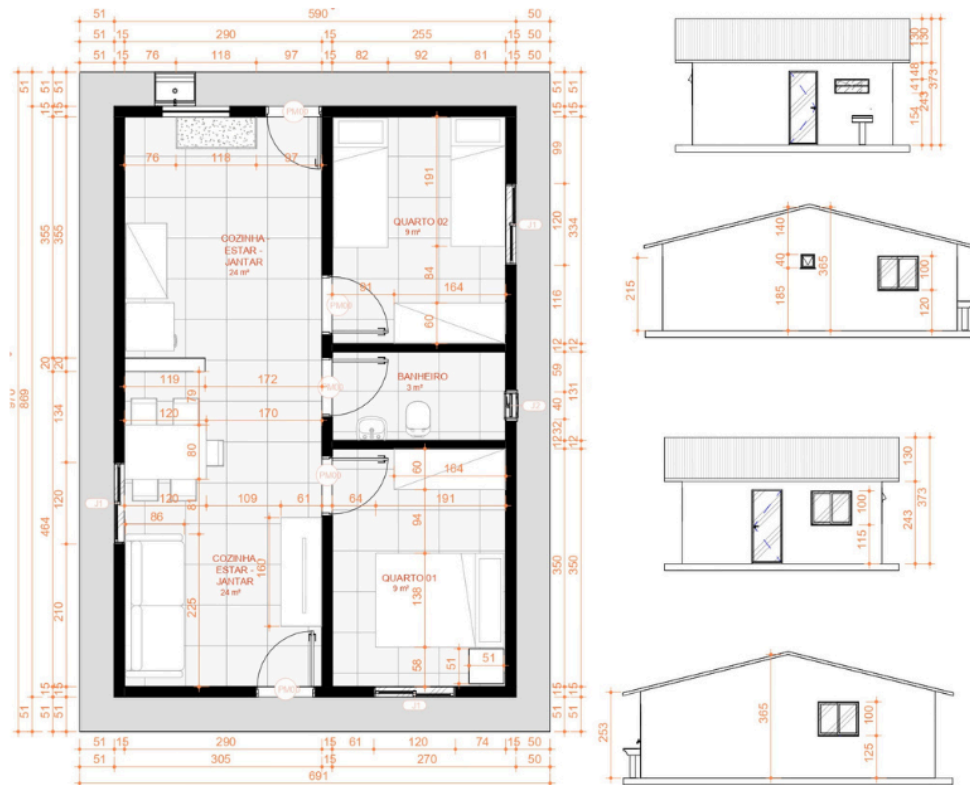
A implementação do Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR) no assentamento Pequeno William (MST/DF) acontece em 2021, sendo entregues as casas entre 2022 e 2023, a chegada do programa é considerada uma conquista para a comunidade. Seguindo as especificações do PNHR (Carvalho, Paula e Perreira, 2016; Castañeda Rodríguez, 2020), o projeto segue a unidade habitacional padrão em todas as parcelas, com área construída de 45,05m², contendo: dois quartos, banheiro, sala e cozinha integrados, e área de serviço descoberta.

Figura 1: Casas PNHR



Fonte: autores (2024).

Figura 2: Planta baixa e elevações da casa PNHR.



Fonte: autores (2024).

Enquanto esperavam pelo programa, as famílias construíram habitações em compensado, lona, bioconstrução ou em alvenaria convencional com área variando entre 27m² a 96m² (Andrade et al., 2023). Desta forma, a moradia recebida foi cedida para parentes ou destinadas para atividades relacionadas à geração de renda. As famílias que passaram a residir nelas, efetuaram modificações, como: a extensão da cobertura para laterais e para o fundo, visando a ampliação da cozinha; criação de varanda ou de abrigo para área de serviço, conforme figura 3.

Figura 3: Casas PNHR adaptadas



Fonte: autores (2024).

Desenvolvido no âmbito da Residência Multiprofissional CTS (PPG-FAU/UnB)/Laboratório Periférico), a partir da análise da qualidade das moradias implementadas no Assentamento Pequeno William (MST) em Planaltina DF, este trabalho tem como objetivo apresentar os problemas, adaptações necessárias, e soluções que permitam adequá-las ao modo de vida camponesa, considerando também o turismo de base comunitária (TBC), um desejo antigo da comunidade para geração de renda, conservação e promoção do cerrado (Moura e Andrade, 2025). A seguir, apresenta-se a metodologia de projeto participativo e sistematização de padrões desenvolvida pelo Laboratório Periférico com base em Alexander, Ishikawa e Silverstein (1997), Andrade (2014) e Cardoso, Nerbas e Tomasini (2003) e princípios de qualidade do projeto arquitetônico (Amorim, Guinancio e Ikeda, 2015).

2. Metodologia

Durante a Residência CTS, o grupo¹ desenvolveu Microprojetos e Programas de Ação Local (MPALs), no assentamento Pequeno William, com foco em promover a

¹Residentes CTS e seus respectivos trabalhos de assessoria técnica: Fernanda Keller; Heloisa Moura; Acácio Machado; Gustavina Alves; com ajuda dos doutorandos: Luis Guilherme e Luana Figueiredo; sob orientação da Profa. Liza Andrade.

infraestrutura paisagística e turística de base comunitária, composto por 5 trabalhos: planejamento do roteiro turístico dos atrativos da paisagem cultural do cerrado no entorno do Pequeno William; planejamento de infraestrutura territorial; projeto de paisagismo funcional para compor o circuito turístico; projeto de viveiros de mudas de plantas ornamentais; e por fim, projeto de adequação habitacional para o turismo. Importante destacar que dois camponeses do assentamento, Guta e Acácio, eram residentes no período da elaboração do projeto e faziam parte do grupo, o que facilitou o processo participativo.

Trata-se de trabalhos de assessoria sociotécnica em territórios historicamente marginalizados no Distrito Federal e entorno, articulando o processo de elaboração de projetos de arquitetura e urbanismo mediante a participação da comunidade em diálogo de saberes locais e tradicionais procurando adequar os conhecimentos técnico-científico na elaboração de soluções, com foco na habitação, espaços socioprodutivos e agroecológicos, dentre outros (Andrade et al., 2023).

Participaram do mapeamento, 12 famílias das 22 famílias que residem no território, em conjunto com a equipe de residentes, alunos do Centro de Excelência ao Turismo (CET-UnB) com o professor Carlos Spiller e alunos do Instituto Federal de Planaltina (IFB-Planaltina) com a professora Vânia Pimentel, por meio de dinâmicas, entrevistas, oficinas e produção de mapas sócio-culturais proporcionando a aproximação necessária para entender o território, conhecer a comunidade, sua história, luta pelo direito à terra e à moradia, as conquistas bem como problemas e potencialidade, os saberes existentes, e os padrões da sustentabilidade: cultural, emocional, social, econômica e ambiental por meio da pesquisa-ação (Andrade et al., 2023).

Tabela 1: Vivências territoriais

Metodologia	Descrição	Resultados
-------------	-----------	------------

Dragon Dreaming	Atividade colaborativa em 4 etapas circulares: sonhar, planejar, realizar e celebrar.	Levantamento dos desejos individuais e coletivos, como: viveiros, produção agroecológica e espaços coletivos
Questionário semi-estruturado	Entrevistas das famílias para compor o perfil socioeconômico	Dados sobre: cidade de origem, escolaridade, idade, raça, quantidade de moradores, habitação, infraestrutura, mobilidade, escolas, hospitais, tipos de produção e geração de renda, lazer, segurança e nível de felicidade
Cartografias sociais/culturais	Elaboração de biomapa a partir do mapa local, para diagnóstico das dimensões da sustentabilidade	Mapeamento de coletivos, produção; equipamentos públicos; situação fundiária; estado de preservação e áreas de proteção ambiental; habitações; acessos e estrutura viária local
Oficinas	Oficinas em formato de mutirão, por demanda da comunidade, sendo: preparo de mudas de cana-de-açúcar e confecção de piso intertravado de concreto	Compartilhamento de conhecimento entre as famílias

Fonte: autores, 2024.


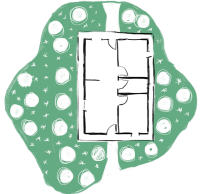
Para avaliação da qualidade do projeto arquitetônico da habitação, foram considerados 4 dos 6 princípios utilizados por Amorim et al. (2015) - flexibilidade, funcionalidade, habitabilidade e acessibilidade - em conjunto com as especificações mínimas do PNHR, dentre outros normativos. Verificou-se, portanto, que estes parâmetros não foram contemplados: adaptabilidade, funcionalidade, expansão e alterações na casa e novas configurações de mobiliários são limitados pelo tamanho dos cômodos e configuração do telhado.



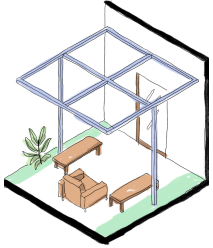



Os ambientes são muito quentes durante o dia e pouco ventilados, agravado pelo material na cobertura, pé-direito baixo e pela implantação de forma isolada, sem vegetação ao redor, não atendendo aos requisitos mínimos de conforto

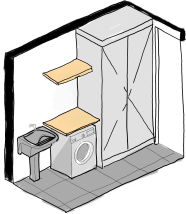
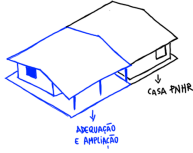
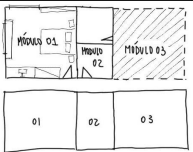
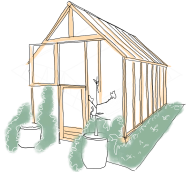
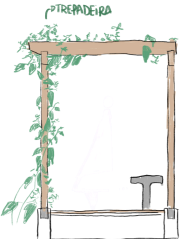
térmico (NBR 15520:3/2005). No quesito acessibilidade (NBR 9050/2015), não há acesso em nível ou rampa, as portas não possuem a dimensão mínima para a passagem de cadeira de rodas, assim como, o espaço mínimo para giro nos cômodos.

Todas as informações levantadas foram sistematizadas e considerando a metodologia de padrões de Alexander et al. (1997), com base em Cardoso et al. (2003) e Andrade (2014), permitiu-se estabelecer a comunicação com a comunidade de forma clara e objetiva, visando a compreensão da comunidade na elaboração de soluções e decisões para um determinado problema específico, neste caso, o desenvolvimento de novos ambientes e adequação das habitações considerando a casa do PNHR. Definiu-se, portanto, 3 macro-escalas de trabalho: infraestrutura, paisagismo funcional e habitat. A tabela 2 sintetiza os padrões que se adequam ao habitat.

Tabela 2: Padrões

Padrões	Recomendações	Ilustração
Pontos de descanso	Bancos ao ar livre sombreados por árvores	
Entorno da casa	Embelezamento da casa com vegetação ornamental e frutífera	

<p>Conexão dos espaços</p>	<p>Criar sensações ao longo dos percursos</p>	
<p>Lazer</p>	<p>Varandas para criar área de convivência</p>	
<p>Controle solar</p>	<p>Estruturas controle de temperatura, como: pergolados, portais e varandas</p>	
<p>Comer juntos</p>	<p>Cozinha caijira</p>	
<p>Higienização</p>	<p>Banheiros em função do número de pessoas</p>	
<p>Renda</p>	<p>Ateliê e exposição de produtos</p>	

Armazenamento	Área de serviço e depósito	
Melhorias habitacionais	Ampliação para as casas do PNHR a fim de adequar seu dimensionamento, ventilação e iluminação	
Modulação	Módulos que atendem vários tipos de usos	
Viveiros	Produção de suculentas e hortaliças	
Plantas trepadeiras	Pergolados, portais e varandas	

Fonte: Acácio Alves, Gustavina Silva e autores, 2024.

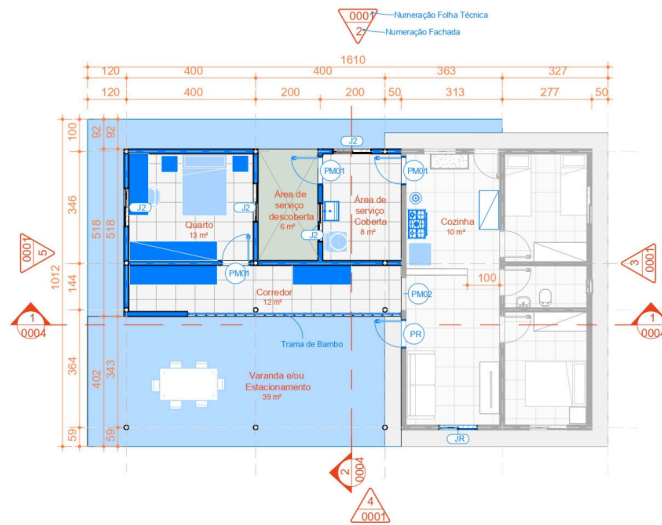
No trabalho de campo, evidenciou-se o desejo de que as moradias tenham espaços maiores para receber amigos e familiares, contemplando uma varanda, extensão da cozinha para implantação de um fogão a lenha e área de serviço coberta, além de espaço para desenvolver, armazenar e expor as produções, que atenderia especialmente as mulheres artesãs.

3 Resultados

A proposta a ser apresentada é resultado da análise dos 13 padrões identificados, que representam a síntese das demandas das famílias, englobando os principais aspectos: ampliação da moradia; redimensionamento dos ambientes; implantação de novos módulos; proteção solar e ventilação natural; tipologia dos telhados. Deste modo, formulou-se 3 cenários possíveis para as casas PNHR: extensão contínua à casa existente; criação de dispositivos para melhoria do conforto bioclimático e implementação de novos módulos.

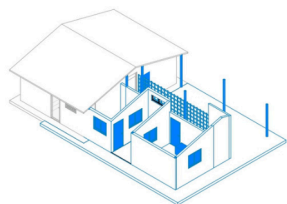
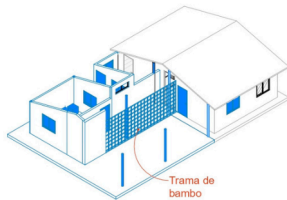
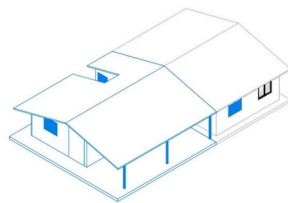
O primeiro cenário consiste na expansão da área de serviço coberta e descoberta a partir da parede lateral da cozinha, mantendo a modulação existente e incluindo um corredor com fechamento em trama de bambu para auxiliar na ventilação, possibilitando acrescentar um novo cômodo - ateliê ou cozinha caipira - além de uma varanda ou garagem. Para melhorar a iluminação e a ventilação da sala, sugere-se inverter a janela com a porta, conforme figura 4.

Figura 4: Ampliação da casa (sem escala)



PAREDES - A CONSTRUIR

A CONSTRUIR - EXPANSÃO - ESTUDO MOBILIÁRIO

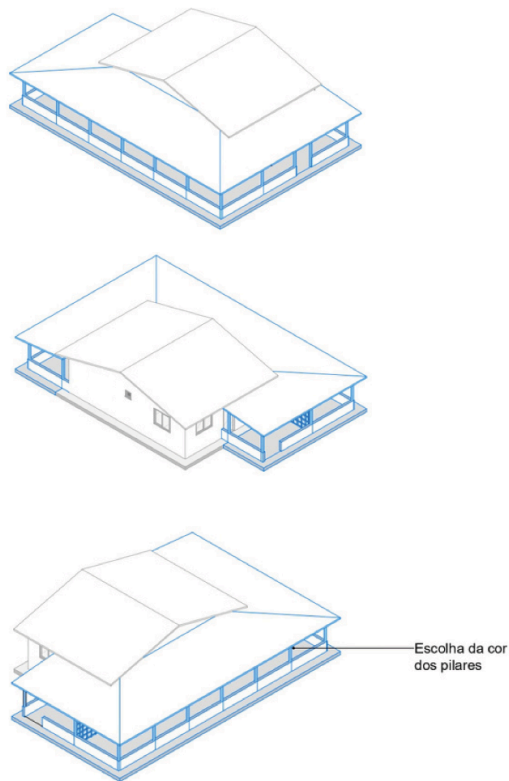
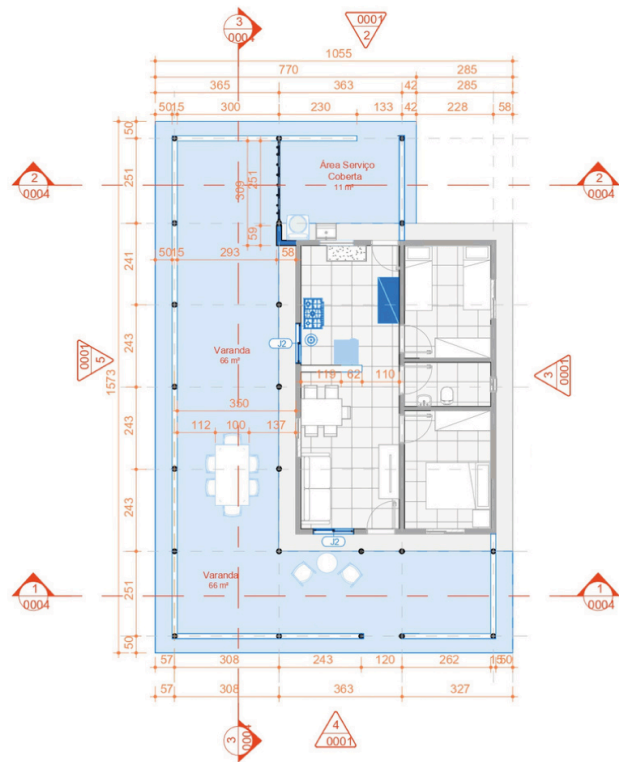


Fonte: autores (2024).

O segundo cenário sugere a implementação de elementos que configuram melhorias funcionais, estéticas e térmicas, como varandas, pergolados e jardins, sem necessariamente modificar os cômodos existentes. Na figura 5, temos como exemplo, o acréscimo da varanda que é ponto crucial para vários tipos de atividades, tais como: reunião, estudo, descanso, lazer ou trabalho. Já a figura 6,

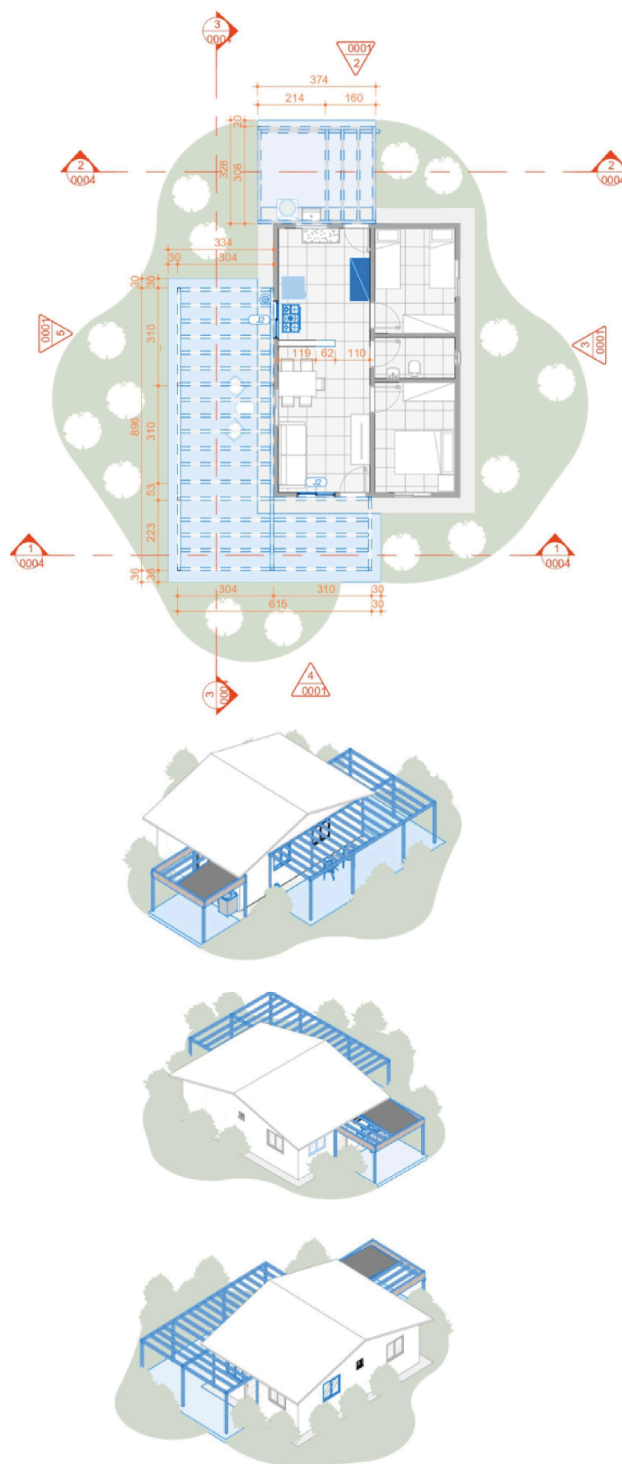
propõe a ampliação do telhado da cozinha, no sentido do fundo da casa, com acréscimo de um pergolado descoberto e ao redor das casas, sugeriu-se uma combinação de vegetação de tamanhos e portes diferentes para melhor sombreamento e embelezamento da casa.

Figura 5: Estudo da varanda (sem escala)



Fonte: autores (2024).

Figura 6: Estudo do pergolado (sem escala)

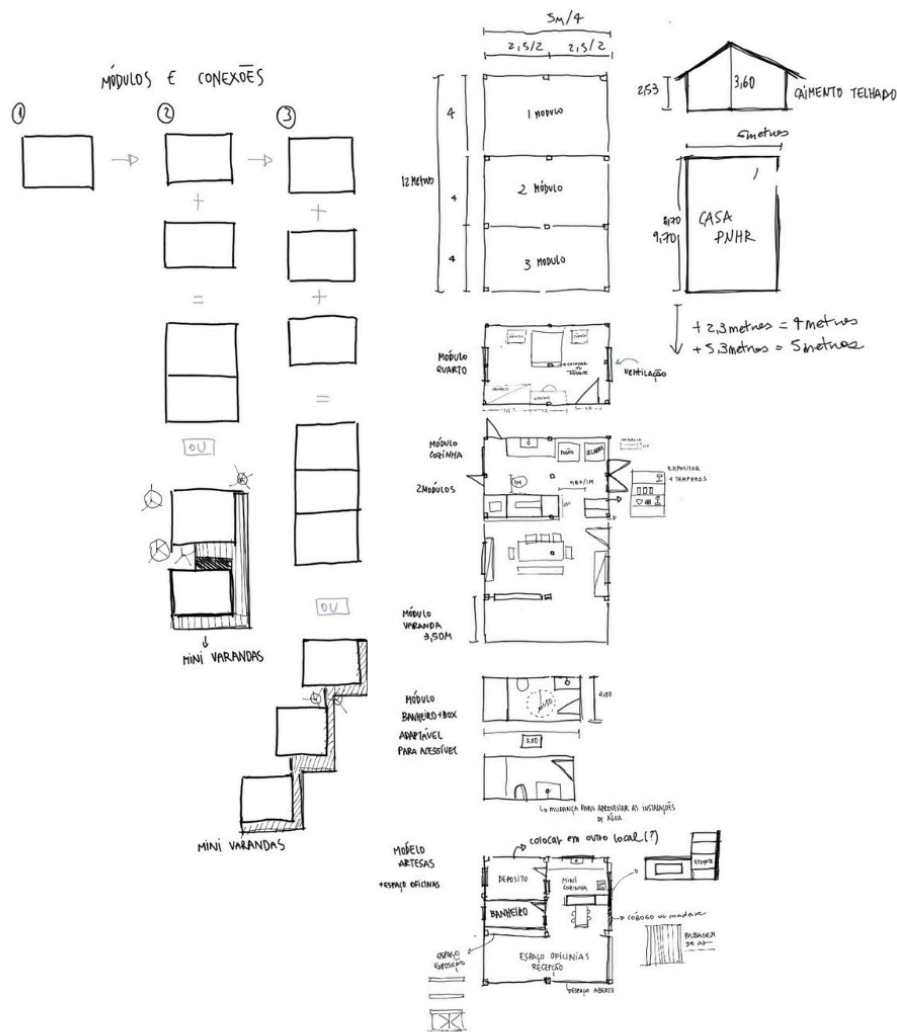


Fonte: autores (2024).

Por fim, o terceiro cenário recomenda a implementação de módulos com dimensão de 4mx4m, proporcionando maior facilidade construtiva e liberdade na composição dos espaços. A combinação dos módulos permite criar ambientes,

jardins ou varandas junto às construções existentes ou mais afastados, conferindo privacidade às famílias em relação ao circuito turístico.

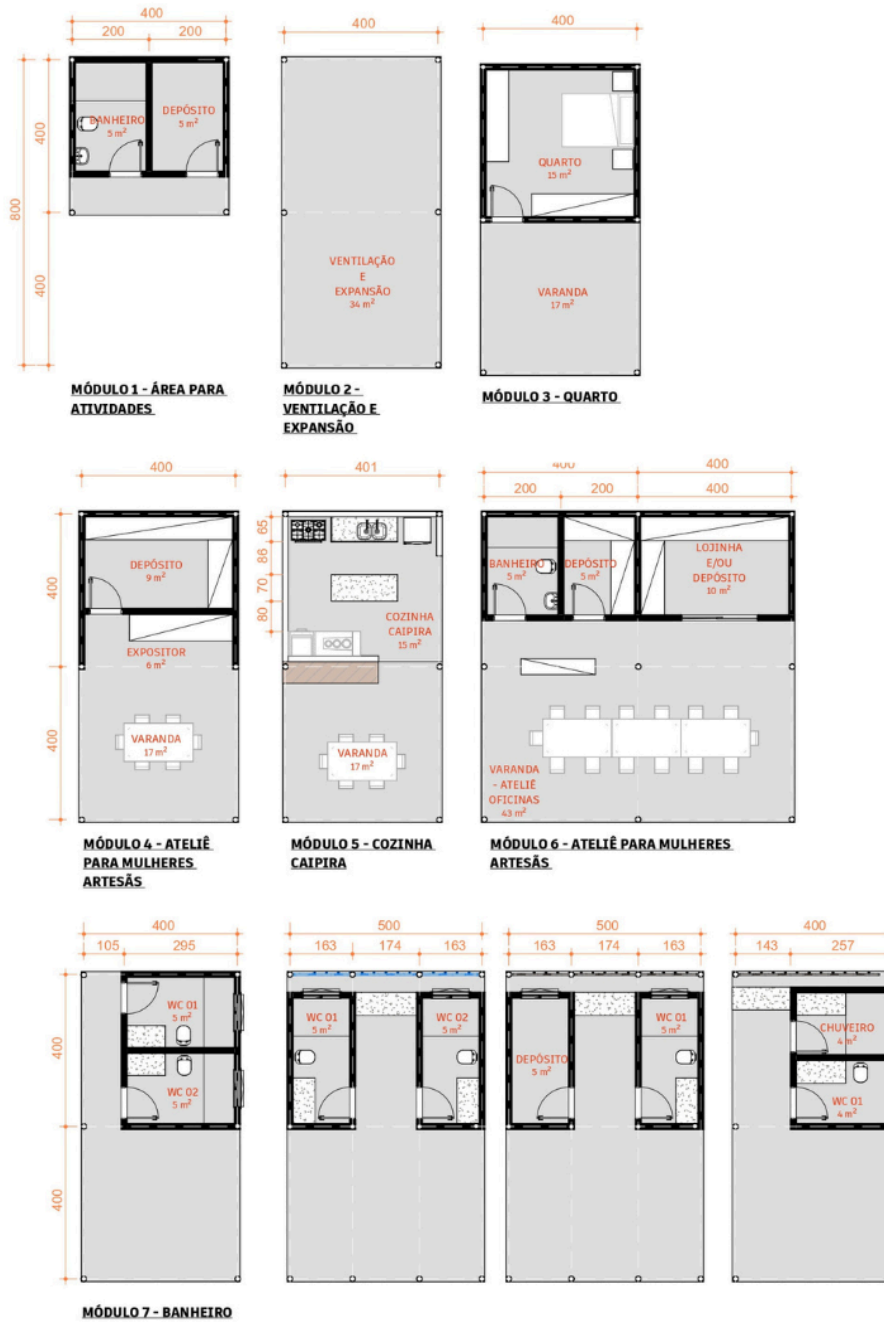
Figura 7: Croqui módulos.



Fonte: autores (2024).

No que se refere às necessidades de cada família, sejam elas domésticas, produtivas ou para o turismo, definiu-se 6 tipologias: banheiros; artesanato e atividades diversas; cozinha caipira; quartos; módulo para ventilação e expansão e/ou varanda.

Figura 8: Estudo dos módulos (sem escala)



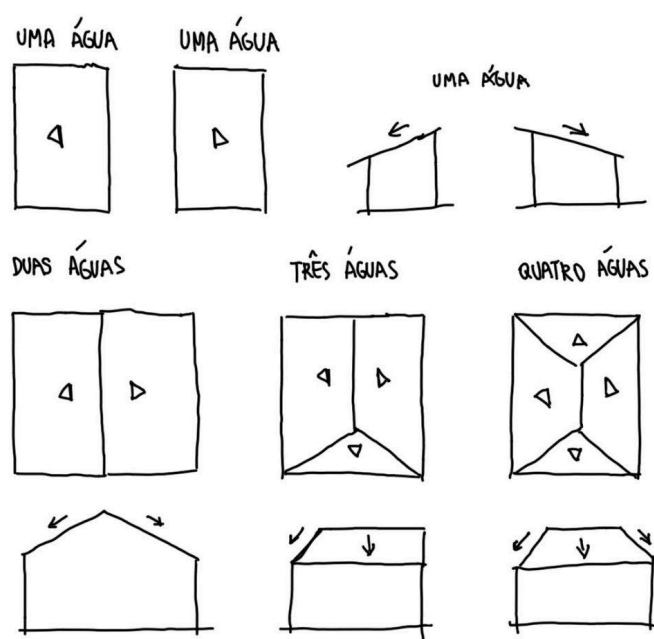
Fonte: autores (2024).

Para implementação dos módulos nas parcelas, é necessário o estudo dos ventos predominantes e da orientação solar, assim como, das atividades pretendidas. Indica-se realizar em conjunto com as famílias, projetos completos, sejam eles conectados por vários módulos ou apenas um módulo isolado,

possibilitando a construção em fases e a busca por recursos. Incorporando também os conhecimentos e saberes tradicionais dos assentados, como a técnica de bioconstrução e arquitetura vernaculares.

Caso os módulos fiquem afastados entre si, deve-se estabelecer conexões entre os espaços, como criação de jardins, passagem e/ou caminhos com árvores, espaços de descanso ou varandas. Também é importante analisar a tipologia do telhado, seu material, especificações técnicas, como o caimento mínimo necessário, e dimensionamento dos beirais, cuja indicação é de no mínimo 80cm de extensão para proteger a fachada da insolação.

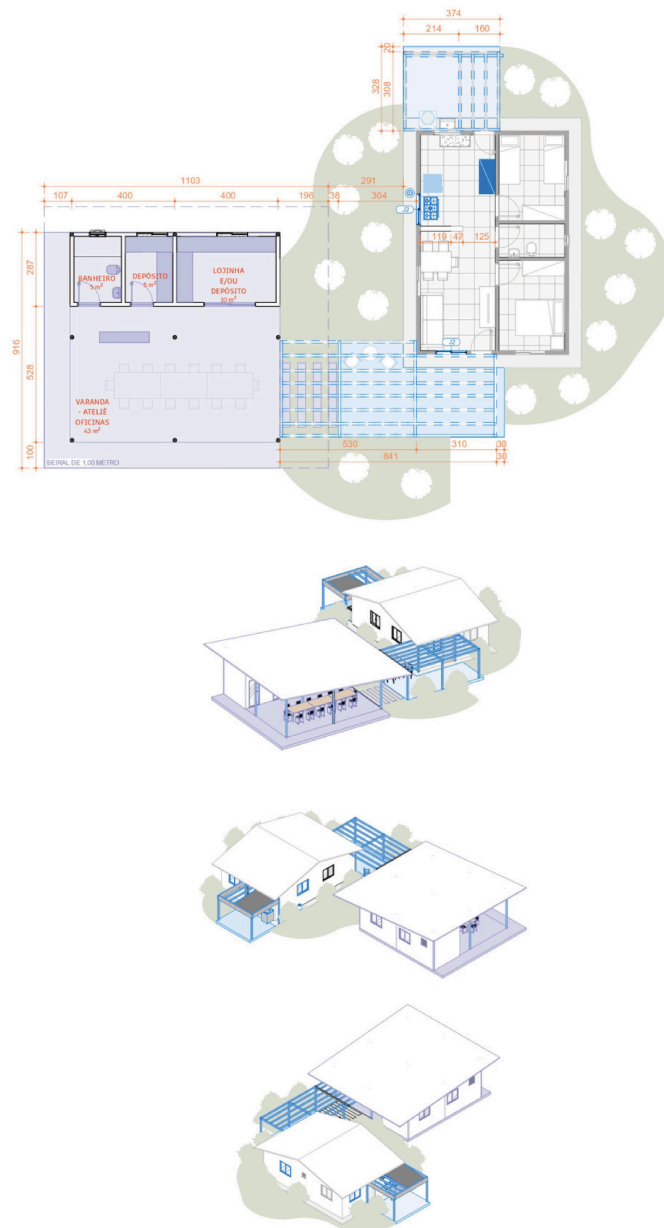
Figura 9: Croqui do telhado



Fonte: autores (2024).

A composição das modulações, assim como dos outros cenários, devem ser pensadas de forma livre, não obedecendo necessariamente o que foi apresentado neste trabalho. São recomendações, geradas em conjunto com a comunidade por meio dos padrões identificados, como forma de melhorar o dimensionamento dos cômodos, novos ambientes, proteção solar, dentre outros.

Figura 10: Estudo dos cenários (sem escala)



Fonte: autores (2024).

A figura 10 exemplifica a aplicação dos cenários apresentados. O desenho em azul corresponde ao cenário dois, sendo a extensão da casa por meio do pergolado e o acréscimo da área de serviço coberta. A cor roxa retrata o cenário três, com a adição de novos módulos e de beirais laterais, criando ambientes da varanda, lojinha, depósito e banheiro. O caminho entre os cenários configura uma

nova volumetria que em conjunto com os jardins, propicia espaços funcionais, convidativos e aconchegantes.

Esse estudo apresenta possibilidades de atender vários tipos de configuração de mobiliários e atividades, considerando ainda, mudanças futuras. Assim como, auxiliar o entendimento da comunidade sobre as propostas e se os espaços atendem ou não suas demandas/necessidades, e os cuidados necessários na hora de projetar e construir.

4 Considerações Finais

A partir das adaptações realizadas nas casas, após um ano de sua conclusão, evidenciou-se que a padronização das habitações do PNHR desconsidera as características do assentamento e a realidade do modo de vida no campo, não contemplando plenamente as necessidades das famílias. As principais limitações observadas incluem: baixa flexibilidade, ambientes quentes e pouco ventilados, dificuldades de expansão e a inadequação à acessibilidade.

Entendeu-se também que a habitação nas áreas rurais vai além da estrutura física da casa: ela se configura como um espaço onde se desenvolve maior parte da vida cotidiana - doméstica e produtiva -, sendo também local de convivência e fortalecimento da identidade camponesa.

A metodologia de pesquisa-ação com a comunidade foi crucial para construção dos resultados dos treze padrões e os três cenários identificados refletem as falas e as vivências das famílias, reforçando a necessidade de propostas mais flexíveis e contextualizadas para a elaboração dos projetos em programas como PNHR/MCMV-Rural.

Ressalta-se a importância da produção do habitat do saber camponês, das trocas de saberes na assessoria técnica desde as etapas iniciais, visando garantir soluções adaptadas à qualidade de vida, às práticas, culturais e produtivas, aos

aspectos climáticos e ambientais, e às demais particularidades de cada território. E por sua vez, os programas governamentais devem fortalecer o direito de viver, morar e produzir com dignidade nos territórios rurais.

5 Referências

ALEXANDER, C. ; ISHIKAWA, S. ; SILVERSTEIN, M. ; JACOBSON, M. ; FIKSDAHL-KING, I. ; ANGEL, S. **Pattern Language**. New York: Oxford University Press, 1977.

AMORIM, C. N.; GUINANCIO, C.; IKEDA, D. F. R.; PEIXOTO, E. R. Qualidade do Projeto Arquitetônico. In: Raquel Naves Blumenschein; Elane Ribeiro Peixoto; Cristiane Guinancio. (Org.). **Avaliação da qualidade da habitação de interesse social: projetos urbanístico e arquitetônico e qualidade construtiva**. 1 ed. Brasília: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, 2015, v. 1, p. 101-139.

ANDRADE, L. M. S. de. **Conexão dos padrões espaciais dos ecossistemas urbanos: a construção de um método com enfoque transdisciplinar para o processo de desenho urbano sensível à água no nível da comunidade e da paisagem**. 2014. 544p. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

ANDRADE, L. M. S. de; SILVA, C. M. D.; ALVES, A. M.; SILVA, G. A. da; LEMOS, N. da S. A extensão universitária do grupo Periférico e do EMAU-CASAS da FAU-UnB na produção do habitat rural: o caso do Pequeno William do MST em Planaltina – DF. **Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (Online)**, São Carlos, Brasil, v. 21, p. 33–49, 2023.

ANDRADE, L. M. S. de; SILVA, G. A. da; SILVA, C. M. D. **Construção coletiva do conhecimento empírico: práticas de bioconstrução no Assentamento Pequeno William**. In: ENCONTRO LATINO AMERICANO E EUROPEU SOBRE EDIFICAÇÕES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS, 3., 2019. **Anais [...]**. [S. l.], 2019. p. 201–211. Disponível em: <https://eventos.antac.org.br/index.php/euroelecs/article/view/2733/2430>. Acesso em: 2 maio. 2025

CARDOSO, L.; NERBAS, P.; TOMASINI, S. L. e BOECHAT, S. **Paisagismo Protótipo Casa Alvorada**. Trabalho desenvolvido para a disciplina Paisagismo e Meio Ambiente, conduzida pela Prof. Beatriz Fedrizzi. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil. UFRGS/NORIE. Porto Alegre, 2003. (Trabalho não publicado).

CARVALHO, A. W. B. de; PAULA, N. E. S de; PEREIRA, D. A. G. **Programa Nacional de Habitação Rural e modo de morar no campo: reflexões a partir da casa rural na Zona da Mata mineira**. Paranoá, 17 (17) [em linha]. 2016.

CASTAÑEDA RODRIGUEZ, A. **Habitação camponesa: o projeto e a produção no PNHR**, 2020. Tese (Doutorado em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2020.

MARICATO, E. (org.). **A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil Industrial**. São Paulo: Ed. Alfa-Omega, 1982.

MOURA, H. M.; ANDRADE, L. M. S. de. **Planejamento territorial no assentamento Pequeno William, em Planaltina/DF: turismo de base comunitária como ferramenta de configuração da paisagem**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE PAISAGISMO EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL, 17, 2024, Tocantins. **Anais** [...]. Palmas: ULBRA, 2025. p.574. Disponível em: <https://enepea2024.com.br/anais/>. Acesso em: 20 de abril de 2025.

RAZEIRA, P. I.; ANDRADE, L. G. A. de; ANDRADE, L. M. S. de. A produção do habitat no assentamento Pequeno William (MST) em Planaltina/DF(Brasil): reflexões sobre a produção do PNHR/MCMV RURAL. **Encontro Latino-Americano de Estudos do Rururbano. São Carlos, 2025**. (No prelo).